

O TABUÍSMO EM DESIGNAÇÕES QUE NOMEIAM "A PESSOA QUE TEM DIFICULDADE DE APRENDER AS COISAS"

Vanessa Cristina Martins Benke (UFMS)
vcmbenke@hotmail.com

Segundo Guérios (1979), existem diferentes tipos de tabus, dentre eles, situam-se as palavras-tabu (que não devem ser proferidas). Essas, por seu turno, podem ser classificadas como do tipo "impróprio", quando se referem à proibição de mencionar qualquer expressão imoral ou grosseira, estando, portanto, relacionada ao domínio moral ou do sentimento. Nesse contexto, este trabalho discute o fenômeno dos tabus linguísticos nas designações coletadas para o conceito "a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas", do questionário semântico-lexical (QSL 137), do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil* (Projeto ALiB), vinculada à área semântica ciclos da vida. Os dados aqui examinados são um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por Benke (2012), que investigou o léxico dos habitantes das capitais do Brasil, com foco na questão dos tabus linguísticos, a partir de dados geolinguísticos extraídos do banco de dados do projeto ALiB. A pergunta selecionada documentou 50 designações para o conceito em pauta, das quais as mais produtivas foram: burro/variantes (47,7%), rude/rudo (10,6%), lento/lerdo (5,65%), retardado (2,83%) e analfabeto (2,5%). O estudo se baseou na análise semântico-lexical e diatópica das variantes auferidas, bem como na investigação de aspectos concernentes aos fatores sociais que influenciaram na escolha lexical do grupo investigado. Assim, os dados analisados revelaram aspectos diageracionais, já que houve uma tendência de conservadorismo linguístico, expresso pelo uso da forma rude. Por fim, a pesquisa demonstrou que o conceito "a pessoa que tem dificuldade em aprender as coisas" se configura como um tema tabu.